



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KEILA FRANCISCA BRAGA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR
DE TEMPO INTEGRAL**

**ARRAIAS – TO
Abril de 2019**

KEILA FRANCISCA BRAGA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR
DE TEMPO INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Professor Mestre Maurício Reis Sousa do Nascimento, com coorientação do Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa.

ARRAIAS – TO
Abril de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B813p BRAGA, Keila Francisca .
PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR DE TEMPO
INTEGRAL . / Keila Francisca BRAGA. – Arraias, TO, 2019.
47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Prof. Me. Mauricio Reis Sousa do Nascimento

Coorientador: Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa

1. Gestão Escolar. 2. Tempo Integral. 3. Participativa. 4. Democrática. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Professor Doutor Luís Eduardo Bovolato

DIRETOR DO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
Professor Doutor Antonivaldo de Jesus

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Professora Doutora Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva

ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Professor Mestre Maurício Reis Sousa do Nascimento

COORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa

PROFESSORA DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Professora Doutora Maria Luiza de Freitas Konrad

**ARRAIAS – TO
Abril de 2019**

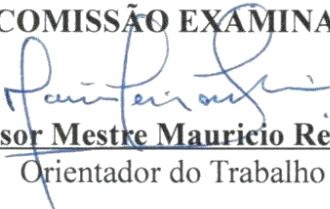


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR- ARRAIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

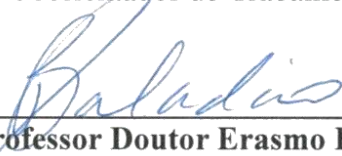
**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR
DE TEMPO INTEGRAL**


Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagoga à **Keila Francisca Braga**.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 17 / 04 / 2019.


Professor Mestre Maurício Reis Sousa do Nascimento
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso


Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa
Coorientador do Trabalho de Conclusão de Curso


Professor Doutor Erasmo Baltazar Valadão
Avaliador 1


Professora Doutora Magalis Béssem Dorneles Schneider
Avaliador 2

**ARRAIAS – TO
Abril de 2019**

Dedico este Trabalho primeiramente a Deus, por ser meu refúgio nos momentos de angústia e tristeza e por ser o meu guia em todas as horas, aos meus familiares, ao meu pai Vilmar (In memoriam), a minha mãe Marli e as minhas irmãs Keliane, Kenia, e Karoline, pelo incentivo que me deram para que eu não desistisse do meu objetivo, ao meu esposo Emerson que sempre me apoiou em todos os momentos de tristeza e dificuldade e que nunca mediu esforços para que eu pudesse chegar até aqui, as minhas filhas Raphaella e Alice, pela paciência, quando tive que deixá-las para correr atrás do meu sonho.

“O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece.”

(Benjamin Disraeli)

RESUMO

Este estudo buscou analisar as perspectivas e os desafios de gerir a educação de tempo integral e suas implicações nas ações dos gestores da Escola Estadual Girassol de Combinado - TO, assim, considerando a importância da gestão escolar no âmbito democrático, participativo. Este estudo foi fundamentado por teóricos que abordam sobre o tema apresentando, como: Paro (2001), Ferreira (2003), Bastos (2002), Barros (2002), Luck (2001), Davis (2002), Dourado (2003). A metodologia abordada é de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso e aplicação de questionário direcionado ao coordenador pedagógico, gestor, pais e alunos. Com isso verificou-se que os desafios vão desde a infraestrutura até os baixos investimentos para melhoria da qualidade de ensino.

Palavras chaves: Gestão Escolar; Tempo Integral; Participativa; Democrática.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perspectives and challenges of managing full-time education and its implications in the actions of managers of the Sunflower State School of Combined-TO, thus considering the importance of school management in the Democratic sphere, Participatory. This study was founded by theorists who embroidered on the theme presenting, such as: Paro (2001), Ferreira (2003), Bastos (2002), Barros (2002), Luck (2001), Davis (2002), Dourado (2003). The methodology approached is a qualitative research, with case study and application of a questionnaire directed to the pedagogical coordinator, manager, parents and students. With This, it was found that the challenges range from infrastructure to low investments to improve the quality of education.

Keywords: School Management; Full Time; Participatory; Democratic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional de Alfabetização

APMs - Associação de Pais e Mestres

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PPP - Projeto Político Pedagógico

PNE - Plano Nacional de Educação

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC/TO - Secretária Estadual de Educação do Tocantins

ETI - Escola de Tempo Integral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A GESTÃO ESCOLAR	15
2.1 Gestão Democrática e Participativa	23
2.2 A implantação da Escola de Tempo Integral	25
3. METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização da pesquisa	27
3.2 Participantes da pesquisa	28
3.3 Procedimentos e instrumentos	29
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	41
ANEXO	46

1. INTRODUÇÃO

Este estudo traz como abordagem a gestão da educação em escola de tempo integral. Objetiva analisar as concepções e práticas de escola de tempo integral e sua implicação nas ações dos gestores e se a mesma pode ser considerada uma escola de gestão democrática, onde se tenha autonomia e liberdade de ação.

Nos últimos anos, além dos desafios de gerir a sala de aula, há também um universo maior que é administrar o todo da escola, ou seja, gerir pessoas requer habilidades e conhecimento.

Diante deste contexto faz-se necessário refletir sobre a gestão em escolas de tempo integral, e o papel do Gestor Escolar frente aos desafios na opinião da equipe gestora, além de compreender como são geridos os espaços da escola. Neste sentido, levando em conta o papel da gestão numa perspectiva democrática, participativa para o alcance de resultados através da integração das pessoas que atuam na escola, buscamos investigar as *perspectivas e desafios na Gestão da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral*.

Indagamos como hipótese, o papel do gestor acerca dos desafios em gerir a educação em tempo integral na Escola Estadual Girassol, tendo em vista a ampliação da jornada escolar para tempo integral.

O presente trabalho tem como objetivo problematizar o modelo a respeito da educação integral em tempo integral, considerando os conceitos que vão de encontro a uma educação realmente integral, alguns questionamentos a esse respeito devem ser levados em conta, tais como se os recursos financeiros públicos são suficientes para atender as necessidades da escola e como os mesmos são distribuídos, bem como, se os membros participantes da equipe gestora têm conhecimento da forma que esses recursos são utilizados, e discutir o papel do gestor frente a esses desafios. Este objeto de pesquisa visa fomentar também a reflexão sobre educação em tempo integral, ou seja, de que a educação integral não trata-se apenas no aumento de permanência do educando na Instituição Escolar, bem como, analisar seus conceitos, o contexto histórico, os desafios e possibilidades. Buscou-se também, verificar como se estabelece o papel de um gestor escolar frente aos desafios de uma educação em tempo integral, identificando como procede na busca de melhorias do mesmo.

O objetivo principal deste estudo foi investigar os desafios do processo de gestão administrativa e pedagógica de uma escola de ensino fundamental de tempo integral. Em específicos buscou-se compreender a política, bem como legislação educacional que subjaz ao modelo de Escola de Tempo Integral; identificar as principais demandas da Escola de tempo

Integral; analisar os desafios, perspectivas e mudanças de uma escola que teve que adotar o modelo de Escola de tempo Integral.

A relevância deste estudo dar-se pela importância da gestão escolar, e tratando-se de Escola de Tempo Integral, necessita de amplo conhecimento do gestor e principalmente, que o trabalho em equipe, seja uma marca presente, haja vista as demandas dos discentes, pois convivem um período maior na escola. Partindo dessas suposições, um Gestor Escolar atuante em uma escola de tempo integral está empenhado com uma educação de qualidade que requeira uma prática democrática e participativa, efetivamente a transformação social acontecerá, por meio de uma proposta igualitária e de qualidade, realizada através da formação integral do educando.

A Escola de Tempo integral, não é mais uma utopia, é uma realidade fundamentada na necessidade de melhoria de qualidade do ensino e da aprendizagem, pois algumas realidades que presenciamos na educação em um todo é que o rendimento e qualidade de aprendizado dos alunos andam baixos, onde a escola de tempo integral poderá somar há esta realidade, gradativamente, com a oferta de ensino qualificado e universal. Mais uma vez, o Plano Nacional de Educação com vigência até 2024, traz no seu bojo metas que apontam para a ampliação do modelo de escola de tempo Integral, como isso se faz necessário, também um paradigma de gestão que atenda às exigências desse modelo de escola.

O (PNE), Plano Nacional de Educação (2014-2024) apresenta metas importantes que poderão mudar o cenário da gestão e da qualidade da mesma no atendimento aos discentes, pois tanto a formação dos gestores quanto as formas de escolha dos mesmos baseiam-se em atender as demandas de um modelo de escola ainda em processo de implantação e adaptação.

A meta 19 do PNE visa garantir, em leis específicas aprovadas no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, a efetivação da gestão democrática na educação básica e superior pública, informada pela prevalência de decisões colegiadas nos órgãos dos sistemas de ensino e nas instituições de educação, e forma de acesso às funções de direção que conjuguem mérito e desempenho à participação das comunidades escolar e acadêmica, observado a autonomia federativa e das universidades.

Portanto, para entender o modelo e gestão de Escola de Tempo Integral, assim como a necessidade de formação de gestores que atendam bem a referida escola, as características do público alvo, ou seja, alunos impulsionam a adquirir experiências diversas e crescimento.

Diante aos objetivos desta pesquisa e também as questões aqui tratadas, este estudo está estruturado em quatro capítulos e este ainda se subdivide em seções, além da introdução e das considerações finais. Na introdução buscou-se fazer um aparato de todo conteúdo

pesquisado, e de fundamental importância para a compreensão de estudo dos objetivos aqui descritos.

Segundo, trazemos aqui uma discussão teórica contextualizada acerca da Gestão Escolar e as leis estabelecidas pela LDB, Lei de Diretrizes e bases, gestão democrática e participativa e a implantação das escolas de tempo integral. No terceiro capítulo, trazemos de forma breve os procedimentos metodológicos da pesquisa com base nos levantamentos feitos na escola de tempo integral do município, os participantes da pesquisa e os caminhos que serviram de subsídios para esta análise, e a última subseção deste capítulo revelam os procedimentos e instrumentos utilizados neste estudo. Em seguida, a apresentação e análise dos resultados obtidos. E por fim, as considerações feitas após a realização desta pesquisa.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Tratando de gestão na escola é preciso que conheça um pouco o que é democracia num contexto maior.

De acordo com Paro (2003) *“a gestão democrática pode ser definida como um tipo de gestão político-pedagógica e administrativa orientada por processos de participação das comunidades local e escolar.”* Tanto a Constituição Federal de 1988 quanto a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, Nº 9.394) estabelecem a gestão democrática como um estilo próprio de administrar as escolas públicas e os sistemas de ensino.

A Constituição Federal, no seu artigo 6º, item II, tem como princípio: **gestão democrática do ensino público, na forma da lei.** (Grifo nosso). A LDB, Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 aponta, no seu artigo 3º, item VIII, o princípio de que a gestão do ensino público é democrática, na forma da Lei e da legislação dos sistemas de ensino. Segundo o texto desta lei, a gestão democrática está ligada às apreensões com a participação da comunidade escolar – professores, funcionários, alunos e pais ou membros da comunidade – na direção da escola.

Parafraseando Ferreira (2000), a mesma aponta que *“esse conceito da gestão escolar democrática está ligada à colocação igualitária que a escola vem buscando desempenhar no mundo atual.”* Ela baseia-se no interesse e competência dos profissionais da educação que, em conjunto com a comunidade, deverão empenhar seus esforços no sentido de equacionar seus problemas e construir uma nova identidade para a escola. Para isso, o ponto de partida é a avaliação crítica da instituição educativa que se tem no contexto sócio-político, econômico e cultural em que ela está inserida, num processo participativo.

Ferreira (2000) também acredita que *“as novas determinações do capital apostam na gestão democrática, indicando que a administração da educação deve ser pensada a partir de características concretas da sociedade.”*

Em contrapartida, Bastos (2002) aponta que *“a participação, hoje, tem sido entendida como colaboração na prestação de serviços, contribuição financeira e outras”*, pois, para ele, a constituição de atores (pais, alunos e professores) como sujeitos coletivos, envolve o conflito entre as partes e, portanto, a diversidade de orientações deve ser explicitada.

Nessa constituição, as maiores dificuldades residem na relação do interior da unidade escolar com os estudantes e suas formas de organização, quando esta existe, pois muitas organizações acadêmicas como Grêmios, ou outras, são controladas pela escola, ou seja, os alunos de escolas públicas, na sua maioria, não criam organizações para defenderem seus

interesses e sim por exigência da própria escola ou das secretarias da Educação, prova disso é que estas mandam até cartilhas com modelos de organizações estudantis.

A escola através dos recursos tecnológicos e do trabalho dos gestores precisa cumprir o seu papel social de desenvolver projetos junto às comunidades, necessita também ir até a comunidade levar a informação e formação de lideranças que busquem a melhoria para a mesma. É fundamental que a direção supere o enfoque de administração e construa o de gestão, marcado por transformações onde o gestor precisa ter uma visão ampla, de modo a proporcionar que todos participem da organização escolar de forma interativa, onde todos possam se sentir responsáveis pelos resultados sejam eles negativos ou positivos, ou seja, o gestor deve promover a redefinição das responsabilidades que devem estar centradas no todo, independentemente das funções diferenciadas. É fundamental que o gestor promova ações com uma visão de continuidade, uma vez que a educação é um processo longo e contínuo. A escola de hoje necessita de ações coletivas onde possam se desenvolver o espírito de equipe e de cumplicidade no processo educacional.

É preciso entender a educação ou a gestão escolar como algo que está imbuído num conjunto maior do sistema educacional, e que a coletividade e o debate não sejam apenas internos na escola, mas que ultrapassem os muros para que sejam fortificados e edificados como processo de mudança.

Bastos (2002), afirma que [...] *não há democratização possível, ou gestão democrática da educação ao lado de estruturas administrativas burocratizadas e, conseqüentemente, centralizadas e verticalizada*. Dessa forma considera-se, que o gestor que exerce seu cargo com liderança este alcança de fato um ambiente de qualidade na escola.

Na escola, é necessário entender alguns direcionamentos apontados por Barros (2002), quando ele diz que há dois grupos que defendem tais propostas. Um grupo que ele chama de Civil Democrática, a serviço da construção da cidadania e outro que ele caracteriza de Produtivista, a serviço do mercado globalizado.

Nesse sentido, o autor sugere que o debate sobre gestão democrática não pode ser desvinculado da divisão que atravessa o debate nacional de educação, ou seja, é necessário que a luta por uma escola democrática não seja apenas isolada, mas que haja um estreitamento entre a própria escola e as suas representações. Para isso, Barros (2002), aponta dois desafios aos sujeitos: quem representa as entidades dos trabalhadores, e como conseguir a participação de um maior número de pessoas nele.

Segundo Paro (2003) *“a participação na escola significa partilha do poder, participação na tomada de decisões. Para o autor, a participação não pode ser tomada como um fim, mas como um meio”*.

Ainda de acordo com o autor:

A escola estatal só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação. E isso só se garante pelo controle democrático da escola, já que por todas as evidências, conclui-se que o estado não se tem interessado pela universalização de um ensino de boa qualidade. É nesse contexto que ganha maior importância a participação da comunidade na escola. (PARO, 2003, p. 25)

Desse modo, Paro (2003), aponta alguns condicionantes internos da participação, muito importantes para o esclarecimento das opiniões aqui expostas.

Condicionantes materiais da informação: sobre este condicionamento, o autor refere-se às qualidades em que se desenvolvem as práticas e relações no interior da escola, as reuniões dos conselhos, as relações dialógicas na sala de aula e a falta de material didático e espaço físico.

Condicionantes institucionais: aqui o autor se refere ao caráter hierárquico da distribuição de autoridade, que visa a estabelecer relações verticais, em prejuízo de relações horizontais, favoráveis ao envolvimento democrático e participativo.

Condicionantes político-sociais: nesse aspecto, o autor adverte sobre os interesses dos grupos que se relacionam no interior da escola. Nesses grupos surgem muitos conflitos e estes são importantes na busca da democratização da gestão escolar, pois eles são condições imprescindíveis para a luta por objetivos coletivos dentro de um ensino de boa qualidade para a população.

Condicionamento ideológico da participação: a participação na escola pública sofre também os efeitos dos condicionantes ideológicos, assim, se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modelo de pensar e agir das pessoas que aí atuam provoca/incentiva ou atrapalha/impede a participação.

Nestes condicionantes, Paro, (2003) aponta algumas dificuldades para a eficácia da participação, como justificativa a falta de tempo, pouco entendimento do assunto tratado na escola, falta de oportunidade, mas também justifica que estes percalços são fundamentais para criar, de fato, a necessidade de participar.

Para Bastos (2002), “*a participação é um processo de integração da escola com a família e a comunidade*”. É preciso que se entenda a presença da família e da comunidade como mecanismos de representação e participação política. O mesmo autor aponta também algumas dificuldades que, às vezes, demoram no processo de participação dentro da escola pública.

A primeira dificuldade, o autor atribui à incompatibilidade existente entre os modelos burocráticos e as práticas democráticas. A segunda dificuldade reside na distância entre representantes e representados. Geralmente, quando ocorre a indicação de representantes, tão logo, estes se desligam dos seus representados.

E por último, o autor diz que há uma grande dificuldade em construir os atores da unidade escolar, professor, pais e alunos, pois estes nem sempre têm a real certeza da importância do papel que desenvolvem na escola.

Nesse sentido, o papel do gestor é fundamental como mediador de relações que possam conscientizar inicialmente os professores e demais membros da escola para um estreitamento com a comunidade. Dessa forma, não há de fato democracia sem que antes haja ações concretas que a constituam como práxis dentro e fora da escola.

Há também os mecanismos de coletividade no interior da escola que são elementos necessários, pois a escola tem buscado meios ou organismos que expressem ações coletivas ou que contribuam na realização de ações conjuntas onde todos os sujeitos desses organismos possam denotar uma gestão democrática ou participativa. Dentre os organismos de coletividade, Paro (1995, p.124) aponta o Conselho Escolar, Conselhos de Classe, Associação de Pais e Mestres (APM) e o Grêmio Estudantil.

Atualmente, na Política Educacional do Tocantins, as associações de apoio escolar e o governo estudantil também são elementos que constituem a coletividade no seio da escola. Todos esses mecanismos são partes integrantes da própria estrutura organizacional da escola. As APMs são consideradas instituições auxiliares da escola e têm por finalidade contribuir no aprimoramento do processo educacional, ela tem um papel fundamental no aspecto da integração família-escola e comunidade.

Há alguns anos, a tarefa de dirigir uma escola estava voltado aos aspectos burocráticos e normatizados, ou seja, parecia ser uma tarefa mais simples onde o diretor se preocupava mais em cuidar de questões administrativas, fato que contribuía para a indicação de “qualquer” pessoa para o cargo.

Atualmente, essa situação vem mudando muito, visto que várias mudanças nas ciências e tecnologias, as grandes transformações sociais passaram a exigir um novo modelo

de escola, para isso, é preciso que se mude também o perfil de seus dirigentes. De forma que o modelo de diretor ou gestor da escola atual vai além de administrar recursos ou tomar decisões de forma isolada ou impensada.

Nos dias atuais, a escola carece de pessoas formadas e bem preparadas para atender a certas demandas de conhecimento ao aluno e à comunidade em geral, pois a escola precisa ter essa relação de comprometimento com a comunidade na qual está inserida.

Para ser um bom gestor, Luck, (2007), em uma palestra realizada em Palmas-Tocantins, aponta dois grupos de competências. O primeiro, ela chama de competências básicas ou mega-habilidades: liderança, comunicação, planejamento, organização, capacitação em serviço, monitoramento e avaliação. São, pois, competências necessárias para que um gestor possa desenvolver um bom trabalho, e, portanto, se tornam condições indispensáveis e, de modo hierárquico, uma puxa a outra. Se o gestor é líder, ele procura manter a comunicação em seu grupo, conseqüentemente, planeja, organiza, estuda sempre, monitora a realização das ações e avalia para ter certeza dos resultados.

O segundo grupo de competências, Luck chama de competências gerenciais, as quais ela assim apresenta: explorar significados, considerar alternativas, construir hipóteses, formular problemas, fazer associações, discriminar, fazer inferências e generalizações e, por fim, estabelecer alternativas promissoras de ação. Este segundo grupo de competências está voltado para as habilidades de investigação ou tomada de decisões, ou seja, o gestor é, acima de tudo, um gerente de situações novas, é um estudioso capaz de direcionar e interpretar cada tomada de decisão dentro de um grupo.

Nessa mesma perspectiva, Davis (2002, p.89-90), também aponta como competência do gestor a capacidade de ter uma visão global da situação escolar e que saiba aonde quer chegar, saiba incentivar o grupo a pensar, tenha a capacidade para mobilizar o trabalho coletivo, articular o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola. O gestor é aquele que conduz o grupo, que propõe atividades instigantes e provocadoras, atividades que sejam viáveis para transmitir confiança. O gestor precisa acionar e utilizar todos os conhecimentos e habilidades, assim como persistir para despertar o interesse e a vontade de todos.

No parágrafo acima, é possível perceber através dos verbos e da sequência de frases, uma variedade de competências de um gestor escolar. Talvez esse seja o maior desafio de um diretor, somar tantas competências e habilidades e colocá-las em prática dentro da escola. Por fim, Davis (2002, p.90) sinaliza que o gestor precisa desencadear um processo de mobilização que faça as 'coisas' acontecerem, bem como identificar parceiros e colaboradores.

No Estado do Tocantins, APMs (Associação de Pais e Mestres), não “existem”, o que existe são as Associações de Apoio Escolar que ainda são muito frágeis, tentam demonstrar um caráter participativo da comunidade, pois estas associações são formadas por força regimentares, por pessoas da escola e da comunidade local. Trata-se de uma associação civil, entidade jurídica de direito privado, vinculada á escola, que funciona em prol da qual trabalham se fins lucrativos.

É importante salientar que essas associações nem sempre decidem ou deliberam sobre as ações da escola, são células desarticuladas do papel que a elas compete.

A gestão escolar tem sido um objeto de estudo basilar, dada à diversidade de modelos de gestão escolar. Entretanto, neste trabalho abordar-se-á o modelo de **Escola de Tempo Integral**. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei número 9.394/96, quanto o Plano Nacional de Educação (2014) já trazem artigos especialmente sobre a gestão escolar, isso implica na afirmação da importância que tem a gestão escolar para os sistemas de ensino no Brasil.

Goodson (1997) e Silva (2007) argumentam que, *“a educação de Tempo Integral preconiza a participação aberta para a Gestão Escolar, familiar, alunos e a comunidade”*. Desse modo consideramos que o currículo apropriando a educação de Tempo Integral constitui-se num currículo como construção social.

Atualmente, os principais estudos sobre administração na educação apontam para uma democratização na escola, defendendo uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas e discutidas publicamente, implicando a participação de todos. Nessa perspectiva, há uma maior exigência e esforço coletivo de todos os envolvidos direta ou indiretamente neste contexto, onde buscam alcançar metas e objetivos estabelecidos. Em geral é função da direção escolar e coordenação pedagógica, é responder pelo setor administrativo e pedagógico da unidade escolar, e para isso, tem-se exigido desses profissionais um conjunto de conhecimentos, técnicas, habilidades e, acima de tudo, competência para o desenvolvimento de práticas democráticas, dentre eles, apontaríamos fundamentos em Paro (2003).

- 1- A eleição de diretores pela comunidade escolar;
- 2- A construção coletiva e implementação do Projeto Político Pedagógico;
- 3- A criação de grêmios estudantis;
- 4- A criação de espaço e tempo para discussões da política pedagógica no sentido de amadurecer e ampliar a interação dos profissionais, pais e alunos;
- 5- A elaboração de projetos que tratem de temas fundamentais de formação integral do aluno-cidadão;
- 6- A participação da comunidade na implementação e avaliação desses projetos para que haja um interesse coletivo;

7- A utilização de prédios próprios desvinculados das administrações municipais e estaduais.

Esses elementos são requisitos imprescindíveis para o processo de gestão democrática, para o qual é fundamental o papel do diretor escolar que envolve recursos materiais, pessoais e, tomada de decisões sobre toda a estrutura organizacional e processos da escola. Por isso, o papel do diretor vai além de aspectos puramente burocráticos.

A gestão escolar precisa colocar as pessoas em primeiro plano, buscar recursos financeiros para bem atender seus alunos e comunidade, procurar fazer com que cada profissional, aluno, pais e comunidade sintam que são parte da escola e esta faz parte de suas vidas.

Quando a direção é aberta para uma gestão participativa, possivelmente há também uma abertura para que isso ocorra, pois esta não é decretada, ela acontece cotidianamente se houver articulação entre todas as dimensões na qual se baseia uma gestão ativa e eficaz. Uma gestão democrática não pode ser centrada na figura do diretor, mas também na figura do professor, dos pais e demais funcionários da escola. A partir do momento em que a escola tem claros os seus objetivos dentro do seu Projeto Político Pedagógico, esta estará construindo o seu progresso e sua autonomia.

Segundo Dourado (2003), *“a gestão democrática é envolver a participação eficaz dos vários segmentos do grupo escolar, pais, alunos, professores e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos”*.

O gestor democrático pode proporcionar autonomia e transformar a escola em oficina de trabalho, onde os profissionais aprendem uns com os outros, cooperando para a solução dos problemas pedagógicos e isso tem uma importância significativa no sentido de tornar esses profissionais em membros efetivos da comunidade escolar.

Muito se falou, até aqui, de gestão democrática e alguns elementos que estão impregnados na mesma como responsáveis pela sua efetivação. Nesse contexto, é preciso conceituar a palavra autonomia conforme a sua aplicabilidade. Segundo o dicionário Aurélio, é a capacidade de se administrar por si próprio.

Para Gadotti (1994), *“autonomia constitui – se em horizonte de constituição de afinidades humanas e sociais, civilizadas e justas.”* O autor enfatiza que autonomia pode constituir muitas coisas e, por isso, pode confundir-se com vários elementos. Ela pode ser frequente, por exemplo, como alibi pelo estado neoliberal para não investir em educação.

Autonomia também sugere independência e autoridade própria das escolas públicas no novo cenário da educação. No entanto, ter autonomia na escola consiste em conferir domínio

e qualidades sólidas para que a escola obtenha objetivos educacionais e condições de trabalho, ambos pronunciados com os empenhos das classes trabalhadoras. De acordo com Paro (2002), “[...] *isso não acontecerá nunca*”, por consentimento impensado dos grupos no poder. Essa autonomia só se dará como aquisição das classes trabalhadoras.

O gestor escolar precisa construir alianças, parcerias, no sentido de promover, de fato, um trabalho coletivo na escola. O gestor escolar necessita também ser um grande comunicador, que possa promover o diálogo entre os diferentes setores da escola em torno de um só objetivo: a qualidade dos serviços prestados. O gestor coloca em ação a organização das decisões e coordena os trabalhos para que sejam executados com êxito. Ele assume uma postura de observador, captando e retendo acontecimentos, palavras e ideias a serem revertidas para o uso e controle do universo escolar. É seu dever e direito cobrar, tomar decisões, descobrir e incentivar as habilidades e criatividade dos funcionários para construir o processo político-pedagógico e os seus aspectos legais.

Dessa forma, a posição do gestor é estratégica no quadro das relações de poder, pois ele deve assegurar as condições e os meios para manter um ambiente de trabalho adepto a consequimento dos objetivos sugeridos, requerendo a articulação entre a escola e a comunidade.

A partir das discussões acerca do gestor, também é fundamental abordar o conceito de gestão. Segundo Luck (2009, p. 24 apud Abreu, 2017, p.89), a gestão escolar significa:

[...] o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto políticopedagógico e compromissado com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Nesse sentido, é imprescindível um ou mais interlocutores para que se estabeleça o diálogo em vista de soluções para as dificuldades a serem administradas.

Sabe-se que há muitos desafios, e, espera-se que com a superação dos mesmos, a pesquisa se torne ainda mais profícua, pois nesse sentido, buscar-se-á respostas para perguntas que na prática contribuirão para se compreender melhor as dificuldades de lidar com um alunado com maior tempo na escola e com professores que também dedicam maior parte do tempo de trabalho na escola.

2.1 Gestão Democrática e Participativa

A gestão democrática da educação é um dos princípios aprovado pela Constituição Federal de 1988. A gestão democrática é um dos assuntos mais abordado entre os educadores exercendo uma importante disputa na operacionalização da organização educacional e cotidiana da escola.

Em uma escola onde há um gestor democrático, ou seja, aquele diretor, que orienta, encoraja, estimula e dá valor as condições do bom desempenho de todo o âmbito escolar, e que visa também os princípios que orientam a Gestão Democrática como, por exemplo, a participação de todos os envolvidos no dia-a-dia escolar, em que devem participar da gestão, docentes, alunos, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade.

Mendonça (2000, p.96 Apud Oliveira 2010, p.14) compreende que Gestão Democrática:

É um conjunto de procedimentos que inclui todas as fases do processo de administração desde a concepção de diretrizes de política educacional, passando pelo planejamento e definição de programas, projetos e metas educacionais, até as suas respectivas implementações e procedimentos avaliativos.

A partir desse ponto de vista a escola, como uma organização social restrita na sua atuação educativa, pela diversidade das forças que competem ao movimento das instituições, e como consequência a necessidade de recompô-las como um organismo flexível e atento, provida de um sistema de um modelo de instituições dispostas a expandir um raio de ações.

O aprendizado democrático consiste na capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a capacidade de superar obstáculos e discordâncias, por meio do diálogo, para a construção de propósitos comuns. No ambiente escolar não é diferente, pois há também a desigualdade e o conflito de interesses. Uma gestão democrática participativa do ensino público busca, pelo diálogo e pela participação das pessoas, a criação de um projeto pedagógico com base em formas colegiadas e conceitos de uma convivência democrática.

Nos dias atuais, tem tido uma grande preocupação em relação aos processos de escolha de diretores escolares municipais e estaduais brasileiros, o que vem incentivando um constante questionamento sobre o papel do governante escolar na elaboração de uma gestão democrática da escola pública, afirma Gadotti (1995). No cenário atual, a gestão democrática é compreendida como ação determinante dos vários segmentos da comunidade escolar, ou

seja, onde professores, alunos e funcionários em geral possam ser agentes na organização, na formação e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, no processo decisório da escola.

Nesse sentido pode-se afirmar que, a gestão democrática, como sendo o método em que se criam exigências e se colocam as direções necessárias para que os componentes de um conjunto, não apenas tomem parte, de forma satisfatória e persistente de suas decisões mais extraordinárias.

A participação estabelece uma forma expressiva de, ao requerer maior aproximação entre os componentes da escola, diminuir diferenças entre eles. Deste modo, a participação está situada na investigação de formas de requerer a gestão mais democrática, a fim de promover a gestão de uma união mais social.

Gestão participativa faz parte de um padrão de gestão disponível para os gestores que almejam potencializar as capacidades atuais nas pessoas que integram esses arranjos. Nota-se que para a eficaz aplicação da gestão participativa, é imprescindível uma direção ativa, e bem estruturada. O líder exerce uma função extraordinária no que tange os co-participantes, sobretudo, em assuntos acerca de motivação, gratificações, colocações, remunerações, etc.

Sendo assim, a gestão participativa aproxima as pessoas que compõem a disposição como o fator basilar para o evento dos desígnios organizacionais. Alinham-se as práticas particulares, ligados aos objetivos organizacionais, e provoca uma maior produtividade e exultação pelo cargo particular sobre a produção e contentamento pela responsabilidade geral sobre a produção e seu emprego.

Percebe-se que a gestão por capacidades é muito aceita ao se tratar do modelo de gestão participativa, por dominar princípios essenciais à complexidade do ser humano e suas aptidões, podendo melhor situar-se as colocações e a aceitação das capacidades imprescindíveis para aplicabilidade da gestão participativa.

De caráter bastante simples e abreviado, a gestão participativa na escola é uma parceria entre a instituição e a comunidade onde ela está inserida. Alunos, famílias, professores, e funcionários colaboram e opinam abertamente nos procedimentos de gestão da escola, de maneira inclusiva e democrática. Esse é um processo em que todos têm voz e visam ao mesmo objetivo: a formação cidadã dos alunos. Entretanto, alcançar de maneira plena a gestão participativa na escola não é uma tarefa simples, que acontece do dia para a noite.

É imprescindível a implicação de todos, sobretudo da direção da escola, para que os procedimentos que permitem que esse padrão de gestão funcione, consistam e sejam devidamente praticados, e os desafios inerentes a ele sejam suplantados.

Atualmente, já são muitas as escolas que tem se arranjado e praticado a gestão participativa em suas metodologias. Na verdade, quando aborda esse contexto, não há um padrão ideal a ser adotado por toda e qualquer instituição. Em alguns fatos, a comunidade escolar participa de modo inclusivo, da elaboração do projeto político pedagógico (PPP) da escola, motivando quais metodologias de educação e aprendizagens precisam ser adotadas pela instituição, exatamente por seu estilo inclusivo e democrático, no qual todas as classes da sociedade possuem voz, a intenção é que esse padrão de gestão se alargue e vire cada dia mais comum nas escolas de todo país, todavia, a gestão participativa na escola, bem como praticada de caráter competente, com a participação de todos, eleva bastante a qualidade da educação e tem a competência de desenvolver alunos dispostos a descobrir seu lugar no mundo.

2.2 A implantação da Escola de Tempo Integral

A implantação de escolas de tempo integral surgiu em 2005 com apresentação de um projeto pedagógico e arquitetônico padrão para esse modelo de escola a ser implantando na rede municipal ensino em Palmas.

Já em agosto de 2012 foi implantado o sistema de escola de tempo integral nesta unidade escolar o que ampliou a jornada escolar dos alunos e trouxe melhores resultados nas avaliações internas e externas, alcançando em 2013 a média 6.2 no IDEB, ficando em 5º lugar no Sistema de Avaliação do Tocantins, (SALTO).

No SAEB 2014/ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) na distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Desempenho teve um resultado bem significativo. Em leitura a turma obteve 24% no nível 1,48% no nível 2 / 24% no nível 3 / 4,4% no nível 4, em matemática 28% no nível 1/ 32% no nível 2 / 20% no nível 3 / 20% no nível 4.(PPP, Girassol 2016)

Portanto, instituir o processo democrático paralelo ao aprimoramento da eficácia da educação estimula o processo de mudanças necessárias para atingir a qualidade do ensino nas escolas. A partir do preenchimento da ficha do instrumento de avaliação do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, foi possível à equipe escolar refletir sobre sua prática, além de detectar as dificuldades apresentadas por cada segmento envolvido diretamente na Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão Pedagógica, Gestão de Pessoas e Gestão de Serviços e Recursos. A partir da identificação das dificuldades detectadas, esta por sua vez direciona as ações da escola com vistas à superação de resultados não satisfatórios e propõe a elaboração e execução de um projeto político pedagógico que visa à melhoria no

âmbito educacional da gestão administrativa e pedagógica, não esquecendo a efetivação de parcerias com os voluntários, pais e comunidade em geral. Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico é um documento que visa orientar as ações da escola, onde se registram os alvos a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função dos diagnósticos realizados, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas e o mesmo tem a duração de um ano.

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral de Combinado, região sudeste do estado do Tocantins, situada na Avenida Palmas, nº 69, Centro, foi criada pela lei nº 9977 de 14 de janeiro de 1986, publicada no diário oficial nº 14.905 de 21 de janeiro do mesmo ano, é regida pela lei de funcionamento nº 6770/2001, foi fundada no ano de 1962, portanto há 54 anos. Quase todos os alunos que cursaram o Ensino Fundamental na cidade de Combinado passaram pela Escola Estadual Combinado. A escola também já ofertou outras modalidades de ensino como o MOBREAL e o Ensino de Jovens e Adultos. Atualmente oferece 3º, 4º e 5º, 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Diante das mudanças que ocorreram no modelo de escola de turno parcial para escola de tempo integral, a coordenação pedagógica e professores prepararam os alunos junto com os pais por meio de reuniões e atividades extraclases, assim como as alterações no currículo e no Projeto Político Pedagógico. A unidade escolar trabalha a coletividade, buscando o entendimento de todos os setores da escola, envolvendo os pais e comunidade dentro da escola. (PPP, Girassol).

A implantação da Escola Estadual Girassol de Combinado, segue o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, quando determina a ampliação da jornada escolar do Ensino Fundamental para o regime de tempo integral.

Foram feitas reuniões com pais e equipe escolar, para ver a aceitação, tudo registrado e assinado, por todos, depois iniciaram a organização e os tramites legais. Houve reuniões com todos os funcionários da escola e com os pais dos alunos, para apresentação do projeto e ouvir as opiniões dos envolvidos. A escola compartilhou com pais e funcionários da unidade, esta proposta de Educação de Tempo Integral.

A escola entrou em contato com outras escolas, para tirar dúvidas, realizou reuniões com os pais e recebeu orientação da equipe da Secretária da Educação SEDUC.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa ora apresentada foi realizada na Escola Estadual Girassol de tempo integral, em Combinado, localizada no sudeste do estado do Tocantins, com estudo de caso em campo e levantamento de dados. Esta unidade escolar foi escolhida para este estudo, após realização de um estágio supervisionado, no período de setembro de 2017, cujas obras estão relacionadas com o papel do gestor escolar frente aos desafios de uma educação em tempo integral.

Assim nasceu a indagação sobre a gestão na escola de **T.I** de combinado - TO, onde a observação durante o estágio supervisionado possibilitou um conhecimento prévio sobre a realidade do campo pesquisado, diante disso optou-se por fazer uma pesquisa mais estruturada, onde buscou-se um planejamento que compreendesse a realidade entre a teoria e a prática desta seguinte pesquisa. Assim diante do exposto os elementos utilizados para a operacionalização desta pesquisa foram à definição dos objetivos e a etapa de coleta e análise de dados. Com esta preocupação realizamos esta pesquisa com o objetivo de analisar os problemas e perspectivas que aqui se apresentam.

3.1 Contexto de pesquisa

Esta pesquisa ora apresentada constituiu-se de cunho bibliográfico e de campo, com abordagem qualitativa, exploratória, e o percurso deu-se por um estudo de caso em campo na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado, no município de Combinado, Tocantins, situada na Avenida Palmas, nº 65, no Centro de Combinado.

Ao tratar desta análise de forma mais embasada utilizaram-se os seguintes métodos de pesquisa, onde teve como abordagem a pesquisa qualitativa, em que a investigação é uma fonte direta de subsídios, isto é, compreender as características e os fatos que consistem nesta pesquisa, pois o método analisado se reveste de dados amplos e complexos da realidade. Onde de acordo com Flick (2009) “[...] a pesquisa qualitativa é de particular relevância do estudo”.

Ainda de acordo com o autor, “a pesquisa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa” (FLICK, 2009, p.25).

Pautar os passos que serão desenvolvidos nesta parte da análise da pesquisa constituiu-se em listar os caminhos que serviram de subsídios para coletar, classificar, organizar, e

sistematizar os elementos da pesquisa. Ao tratar de outro método de pesquisa, como a exploratórias.

Gil (1946, p.41) destaca que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Outro tópico importante na pesquisa é a elaboração dos questionários, deste modo Bertucci (2009), sugere que este levantamento merece cuidados especiais e exige uma preparação criteriosa.

O estudo de caso em campo foi à metodologia de observação escolhida, diante desse caminho percorrido, Gil (1946), aponta que, *“No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”*.

3.2 Participantes da pesquisa

Um aspecto relevante nessa pesquisa foi o de compreender o trabalho em equipe da escola, e o que a mesma busca para o sucesso destas tarefas. Tudo isso justifica ainda mais vontade e necessidade de investigar os modelos de gestão escolar e principalmente desses padrões de escola, isto é, integral.

De acordo com o plano nacional de educação (PNE), a ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados. O atendimento em tempo integral tem dado oportunidades rumo à realização dos deveres escolares, proporcionado melhor a prática de esportes, o desenvolvimento de atividades artísticas, e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as chances de aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa foram os membros da equipe gestora, sendo composta por 01 diretor, 01 coordenadora pedagógica, 02 pais e 02 alunos. Os questionários foram aplicados na escola pesquisada, após apresentação e recolhimento das assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A identificação dos sujeitos pesquisados, a fim de preservar as identidades, foi feita utilizando-se as respectivas letras iniciais das funções exercidas, a saber: Diretor – D, Coordenadora Pedagógica – CP, Pais – P1, P2, Alunos – A1, A2.

3.3 Procedimentos e instrumentos utilizados

Para a coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado na escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado, localizada na região sudeste do estado do Tocantins, com perguntas abertas e fechadas, aplicada para gestor, coordenador, professores, pais e alunos da unidade escolar, no sentido de saber e entender que a educação se faz através de diversas visões e exigências de modelos diferentes dos convencionais.

Diante dos rumos da educação Brasileira, das várias ideias que surgiram diante deste tema. A etapa de campo utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, questionários semiestruturados, de perguntas abertas e fechadas, onde foram aplicados a todos os atores envolvidos, haja vista que, a mesma foi realizada numa única escola com características específicas. Abordamos a gestão da escola em tempo integral, com destaque nos desafios e diferenciais da gestão, tendo em vista a construção de uma educação de qualidade social.

Nessa perspectiva:

A “educação de qualidade” é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade. (BRASIL, 2013, p. 52).

Ao assegurar uma educação de qualidade o autor ressalta quatro aspectos apontados relevantes para a construção da mesma, onde estes possam funcionar como elementos importantes na busca da melhoria da qualidade do ensino, ou seja, a busca da qualidade educacional requer uma análise mais planejada de como essas escolas vem trabalhando essas tarefas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao serem solicitados a refletir sobre os desafios enfrentados no processo de implantação da escola pesquisada, os gestores, à exceção da diretora e a coordenadora pedagógica, não estavam presentes no período de sua implantação, no ano de 2012. Estas apontaram que os maiores desafios enfrentados na ação de implantação, foram os relacionados às dificuldades a princípio de iniciar atividades em uma escola de tempo integral sem a infraestrutura prevista, esperada e indispensável para o bom atendimento dos alunos.

Quando foi perguntado sobre em que ano a escola adotou o modelo de tempo integral, e se houve algum tipo de consulta à comunidade escolar (interna e externa), obtivemos as seguintes respostas:

D- No ano de 2012.

CP- Em 2012 várias escolas receberam a proposta de ter um ensino de tempo integral e para isso elas precisavam organizar algumas reivindicações básicas. A primeira delas era realizar assembleias com a comunidade interna e externa para apresentar a proposta de ensino e saber a aceitação do mesmo. Houve várias dúvidas e angústia sobre a mudança e mesmo o prédio não ser adequado para atender os alunos em regime de tempo integral. Nessa assembleia foi colhida assinaturas dos pais dando um parecer positivo sobre o ensino ser de tempo integral.

As falas dos gestores comprovam que as dúvidas e angústia das ações sugeridas possa[sic] ter ocorrido pela falta de informação dos documentos ou pelas dificuldades que se apresentam no contexto onde a escola está inserida, como a ausência de infraestrutura para levar os alunos a esses espaços. Além da infraestrutura deficitária, segundo a coordenadora pedagógica outro problema ocorrido na implantação da ETI foi a proposta de aceitação da comunidade (pais). A CP explica ainda, que hoje a aceitação é bem melhor perante as mudanças que vem acontecendo.

Moll (*Apud*, Amorim, 2012) aponta que essa forma de organização busca caminhos para atingir o desenvolvimento do educando.

Considerando em todos os níveis e modalidades, da educação infantil ao ensino médio, incluindo a educação de jovens e adultos, a educação profissional integrada à formação geral e a educação especial. Especificamente em relação à escola de tempo integral, seus artigos 34 e 87 encaminham o debate, prevendo ampliação gradativa da jornada escolar e a conjugação de esforços dos entes da federação (MOLL, 2012, p. 131).

Desse modo, o autor confirma os comentários dos coparticipantes da pesquisa, mostrando uma compreensão de educação que transcorre nos princípios da escola.

Em seguida buscou-se verificar se ao ser adotado o modelo de tempo integral na escola, quais foram às expectativas, e nos foi apresentado os seguintes relatos:

D- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem através da ampliação do tempo escolar.

CP- As expectativas eram muitas. A primeira delas era poder atender aos alunos mais carentes e que precisam de um tempo maior na escola. Outro fator que encantava a equipe foi às disciplinas da parte diversificada que envolvia a dança, o teatro e a música. Sonhamos também com formações continuadas para apoiar a equipe.

Na concepção de Coelho (2004) Apud Dalri (2013), a educação integral oferecida pela ETI deve priorizar a formação, mais do que a informação e as novas tecnologias:

[...] é importante destacar que tempo integral na escola pressupõe, em nossa visão, a adoção de uma concepção de educação integral: com o tempo escolar ampliado, é possível pensar em uma educação que englobe formação e informação; que compreenda outras atividades- não apenas pedagógicas- para a construção da cidadania participe e responsável. (COELHO, 2004, p.4).

No que tange as respostas dos colaboradores percebemos que, a gestão da escola, responsável por mobilizar a comunidade educativa para a prática das políticas educacionais, assume um importante papel na construção do coletivo escolar, sobre os rumos da formação pretendida para os educandos.

Em conclusão pode se dizer que a escola tem buscado um melhor desempenho e está aberta a participação e ao diálogo.

Ao perguntar quais foram às dificuldades, perspectivas e mudanças de escola que teve que adotar com o modelo de Escola de tempo Integral, se os recursos são suficientes, e se há recursos a mais pelo fato de ser integral, nos foi respondido que:

D- Inicialmente os recursos eram poucos, agora são suficientes, no início o desafio era convencer as famílias.

CP- A escola passou a ser regime de tempo integral em 2012, mas demorou quase 06 meses para conseguir atender os alunos realmente de forma integral. Primeiro veio a frustração da equipe não passar por uma formação sobre as demandas desse regime. Segundo, não tivemos muito apoio da regional de ensino, por eles também não ter a preparação necessária, pois a nossa escola foi a primeira que passou a atender em regime de tempo integral nessa região. Tivemos rejeição de alguns pais em não querer que seus filhos ficassem na escola o dia todo. A escola também não recebeu a reforma do prédio como foi proposto pela SEDUC e tudo teve que ser adaptado pela própria equipe. E em relação aos recursos para as despesas diárias permaneceram os mesmos complicando muito a gestão da

escola. Só teve alterações na verba da alimentação escolar. Mas hoje já houve mudanças e a escola recebe um valor suficiente para suas despesas básicas.

Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007, p.11 apud Dalri, 2013) “é fundamental que todos os profissionais da escola, juntamente com pais e alunos, tenham participação ativa no processo de construção de uma educação de qualidade social”.

Dessa forma o conselho (Colegiado), deve abranger representação de toda a comunidade escolar, isto compreende um colegiado formado por pais, alunos e de todas as pessoas ligadas a escola que se fazem representar das decisões das principais ações da escola.

Ainda conforme Dourado, Oliveira e Santos (2007, p.11) apud Dalri,(2013):

[é] resultado de sujeitos engajados, pedagógico, técnica e politicamente no processo educativo, em que pesem, muitas vezes, as condições, objetivas de ensino, as desigualdades socioeconômicas e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação.

Diante do exposto notamos que são muitas as questões que provocam grandes desafios para a construção de uma escola de tempo integral de qualidade, é notório nas falas dos gestores, quando estes apontam a rejeição de pais, a falta de apoio e também a falta de estrutura prevista na implantação de escola de regime normal para regime integral.

No que se referem às informações dos gestores, os mesmos coadunam com os autores as dificuldades e os desacertos, mas também a demonstração na vontade de acertar, de ser eficazes e também de serem ouvidos e atendidos nas suas necessidades.

Perguntamos aos educadores, quais são os desafios em gerir uma escola de tempo integral, haja vista as demandas do alunado que convive um período maior na escola? E em relação ao currículo da Escola em tempo integral, qual o diferencial comparado com a escola em regime parcial? Foram-nos apresentadas as respostas seguintes:

D- o maior desafio é a estrutura da escola que é de modelo antigo, faltam espaços adequados, a escola possui disciplinas a mais que complementam o currículo.

CP- acredito que temos muitos desafios; o primeiro deles é a falta de FORMAÇÃO para toda a equipe em relação a disciplinas da parte diversificada. Outro desafio é a quadra não ter uma cobertura dificultando as atividades físicas e de lazer no decorrer do dia; um fator que atrapalha também é a falta de climatização nas salas de aulas. Um fator que ajuda muito é a escola ter um pátio enorme com grama e muitas árvores facilitando várias atividades. Em relação ao currículo percebemos que com mais aulas das disciplinas há um melhor rendimento dos alunos e também valorizamos muito o teatro, a dança e a música, pois isso se torna o diferencial em nossa escola. Realizamos vários Sarau, de língua inglesa, portuguesa, gincanas de matemática e arte, trabalhamos com disciplina de ELETIVA no 6º

ano, onde o professor desenvolve o projeto escolhido pelos alunos. O currículo também tem disciplina de OPTATIVAS que abre campos para trabalhos diversificados e atrativos aos alunos.

Nesta perspectiva o PPP da escola pesquisada diz que:

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir, em cada etapa de ensino, as expectativas de aprendizagem. Por isso, a Escola defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo. (PPP, ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL GIRASSOL DE COMBINADO).

No que tange às respostas dos gestores, os mesmos citam as escolas de tempo integral um desafio, e para isso é preciso uma preparação que atenda e considere as diferenças, atividades e disciplinas oferecidas aos discentes, isso também envolve a parte diversificada do currículo. Os mesmos ainda destacam o compromisso com a construção do conhecimento.

Perguntamos se há diálogo e opiniões democráticas na equipe, e obtivemos uma unanimidade nas respostas apresentadas.

Todos os envolvidos responderam que sim. E existe ainda o Conselho que participa da gestão administrativa e financeira da escola. Tem como objetivo envolver os diferentes segmentos na conservação dos equipamentos e prédios, na proposição e na prática escolar, visando o acompanhamento dos trabalhos escolares, além de oferecer apoio à aprendizagem dos educandos.

Quanto a Infraestrutura, identificamos as informações abaixo:

- (x) banheiros M e F (adaptados)*
- (x) refeitório, coberto com mesas e cadeiras para ser servido o lanche e almoço.*
- () quadra coberta*
- (x) biblioteca*
- (x) LABIN*
- () Outros-----*

De acordo com a resposta dos gestores e análise do PPP observado, todos os espaços físicos da escola necessitam com urgência de reforma, ampliação, visita de um engenheiro elétrico e hidráulico para análise e correção da instalação elétrica e hidráulica da U.E que são precárias; mobiliário adequado para a sala da biblioteca e dos professores. A quadra descoberta da escola necessita de uma cobertura para realização de atividades esportivas e

culturais, inclusive as aulas de treinamento. A escola por ser de tempo integral requer espaços adequados, que atenda a demanda apresentada.

Logo buscamos verificar qual a avaliação dos colaboradores sobre o espaço físico da escola, e coeso com o que foi respondido na questão anterior, chegamos a este resultado:

() *Bom* (x) *Ruim* () *Péssimo*

Por fim, questionamos se os alunos são atendidos em suas necessidades cotidianas, como pedagógica, suporte de material, livros, biblioteca, esporte. E buscamos saber se há e quais são as organizações de participação que a escola dispõe:

(x) *grêmio estudantil*
 (x) *conselho escolar*
 (x) *associação de apoio*

CP- atender os alunos de forma integral não é fácil, principalmente quando faltam alguns itens básicos como livros de literatura e a quadra coberta para a prática de esportes. Mas contamos com a dedicação e o compromisso de uma equipe de trabalho que faz sempre o melhor pelos nossos alunos sendo essa escola referência no município. Uma escola que mostra qualidade na aprendizagem e também nas atividades culturais. E tenho certeza que se tivéssemos formações, uma estrutura adequada à qualidade seria ainda bem melhor.

De acordo com os relatos da Coordenadora Pedagógica e também com base no PPP, o que percebemos é que com isso a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado tem uma grande preocupação em oferecer um ensino de qualidade a comunidade e obter resultados satisfatórios, a escola procura assegurar o sucesso da aprendizagem dos alunos em consonância com o Projeto Político Pedagógico da mesma, procurando atualizar sempre a sua proposta curricular.

Diante do questionário aplicado aos gestores buscou-se também a indagação sobre os que os pais e alunos acham a respeito da escola de tempo integral, sendo que, a Educação de Tempo Integral preconiza a participação aberta para a gestão escolar, família, alunos e a comunidade. Desse modo consideramos que o currículo apropriando a Educação de Tempo Integral constitui-se num currículo como construção social (GOODSON, 1997; SILVA, 2007 Apud AMORIM, 2012).

Vejamos os seguintes resultados:

Ha quanto tempo o filho estuda na escola?

O mesmo respondeu que há 1 ano.

O que acharam da mudança de Parcial para Integral?

A resposta dada foi que acharam muito bom e bem aproveitado

Foi questionado também se costumam ir à escola? Se sim quantas vezes por ano?

“Sim. Sempre que tem reuniões e assinatura do boletim.”

Quais motivos que o levam a visitar a escola?

“Por ser uma escola muito boa, também para acompanhar meu filho e trabalhar em parceria ajudando o professor.”

Vai quando é convidado ou espontaneamente?

“Vou sempre espontaneamente.”

Já foi convidado para dar sugestões sobre alguma questão na escola de sua Filha/Filho?

“Sim, já fui convidada a participar do conselho.”

De acordo com as perguntas do questionário e suas correlações uma com a outra podemos ressaltar a importância dos pais, isso gera a oportunidade de os pais expressarem suas opiniões através de reuniões, esse processo é um passo muito importante nas tomadas de decisões sobre implantação de programas e projetos aplicados na escola.

Nas palavras de Sperandio, Castro, (Apud Amorim, 2012) “a família contribui para o fortalecimento da escola.” Essa relação caracteriza-se como iniciativa para interação entre família e escola e torna-se importante apoio a aprendizagem dos alunos.

Num mesmo contexto de perguntas relacionadas aos pais, visou-se também a preocupação de como os alunos se sentiam no espaço da referida escola, diante disso buscou-se aplicar um questionário ao aluno sobre a qualidade da escola de TI.

O que acharam da mudança de parcial para integral?

Muito bem aproveitado.

Em relação ao tempo que você permanece na escola responda

(x) é um tempo dinâmico e bem aproveitado

- () poderia ser melhor aproveitado
- () é cansativo

Considera que a infraestrutura da escola é adequada para funcionar em tempo integral? Se sente confortável com as instalações
--

Considero sim. Sim

Assim, nota-se uma satisfação dos pais, participantes deste estudo, diante da mudança da escola parcial para o tempo integral, e sobre as estruturas da mesma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs com a finalidade de investigar o modo como cada um dos sujeitos envolvidos entende a realidade da referida escola, oferecendo subsídios que pudessem descrever e compreender a construção, ou não, dos mecanismos de gestão escolar. O objetivo geral da pesquisa realizada foi investigar os desafios do processo de gestão administrativa e pedagógica de uma escola de ensino fundamental de tempo integral, com base no estudo da pesquisa. A Escola Estadual Girassol de Combinado ainda tem muitas metas a desempenhar para se tornar realmente uma escola de tempo integral. Ainda é preciso fazer melhoras no espaço físico e habilitar os recursos humanos.

Identificamos, por meio da análise, pouca clareza dos gestores escolares sobre as percepções de educação integral que guiam suas práticas, ainda assim, essas práticas de gestão participativas apresentaram avanços como a construção do Projeto Político-pedagógico, a participação do conselho escolar e a ampliação da participação de pais e da comunidade, mas os alunos ainda são excluídos do projeto e das decisões da gestão escolar. A pesquisa corrobora, ainda, com a necessidade de se estabelecer o debate nos espaços escolares sobre a educação integral e as práticas de gestão democráticas.

A Educação Integral exige mais do que obrigações e compromentimentos, atribui-se principalmente projeto pedagógico; formação de seus administradores; infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado desses atributos de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os ambientes de formação de crianças e adolescentes na perspectiva de que o acesso à educação pública seja finalizado pelos métodos continuados de aprendizagem. Contudo a meta dessa pesquisa foi realizada com a finalidade de alcançando-se o objetivo desta pesquisa de identificar as mudanças que ocorreram com a implantação da escola integral no município de Combinado da Escola Estadual Girassol de Combinado e os desafios da equipe gestora em gerir esse espaço que ainda necessita de melhorias.

Ainda que existam estudos a respeito da gestão de Escola de tempo Integral (ETI), a seguinte investigação pode contribuir para o crescimento da escola, na medida em que esses dados forem localizados este também possa ser multiplicado. O diretor/gestor que desenvolve uma tarefa verdadeiramente democrática e determina funções e responsabilidades para pais, professores, funcionários alunos e comunidade este além de construir uma equipe/grupo

comprometida também terá parceria de trabalho que defenda a instituição e auxiliem na melhoria na qualidade de educação/ensino.

Perante algumas dificuldades, o presente trabalho apresenta alguns percalços com relação ao questionário, os limites citados, por sua vez apontam para possibilidades de posteriores estudos. Mesmo tendo consciência desses percalços, analiso que o trabalho traz enormes contribuições para a gestão da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Brasília, 2014

BASTOS, João Batista. **Gestão democrática**/ João Batista Bastos (org.) – Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 3ª edição, 2002.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira, **Metodologia básica para a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**/ Janete Lara de Oliveira Bertucci. - 1. ed.- 2.reimpr.- São Paulo:Atlas,2009.

COELHO, Ligia Martha da Costa. Educação integral concepções e praticas na educação fundamental in **REUNIAO ANUAL, da ANPEd,27,2004**, Caxambu, MG, 2004.

DALRI, Marisa Xavier Coutrim. **Gestão da Escola de Tempo Integral: O caso de uma escola publica de ensino fundamental do município de Americana**. Dissertação de Mestrado, 2013.

DAVIS, Cláudia. **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**/ Cláudia Davis.

DOURADO, Luiz Fernandes, **Gestão Escolar Democrática**, Goiânia, Alternativa, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **A gestão da educação na sociedade mundializada: por uma nova cidadania**. Rio de Janeiro:DP&A, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**/ Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa.3. ed- Porto Alegre: Artmed,2009.

GADOTTI, Moacir, **Escola Cidadã: Aprender e Ensinar participando** – Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1.994.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos,1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**/Antônio Carlos Gil.4.ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOODSON, I F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educação, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática**. 5. ed., Goiânia, Alternativa, 2001.

LUCK, Eloísa, **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

LUCK, Heloísa. **Gestão em rede**: Revista. Nº 30. 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade, **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**, 4 edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 1.997.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. 10. ed – São Paulo. Cortez, 2001.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: Uma introdução ás teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização**, 7 edição. São Paulo, Libertad, 2000.

_____ **Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia**- 2. ed. São Paulo: Xamã, 2003.

_____ **Escritos sobre Educação**. 1. ed. São Paulo, Xamã, 2001.

_____ **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios**-2.ed.SP. Cortez, 1998 e 2000.

_____ **Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromisso**. São Paulo, Cortez, 2000.

_____ **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**, 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

_____ **Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 1994. GET – Gestão Escolar e Tecnologias**, São Paulo, 2006.

_____ **Gestão Democrática da Escola Pública**- São Paulo, Ática, 3. ed., 2002.

_____ **Organização e gestão de escola: teoria e prática**, Goiânia, Alternativa, 2004.

_____ **Por dentro da escola pública**, São Paulo- Xamã, 1995. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS n° 24- fevereiro /março, 2004.

APÊNDICES

Apêndice I:**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES, SOBRE GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

QUESTIONÁRIO - PROFESSOR/SERVIDOR
 PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
 ACADÊMICO: KEILA FRANCISCA BRAGA
 ORIENTADOR: MAURÍCIO REIS SOUSA DO NASCIMENTO
 COORIENTADOR: HUGO JUNIO FERREIRA DE SOUSA

Caro colaborador (a): o presente questionário, composto de questões abertas e fechadas, é de fundamental importância para a compreensão do objetivo de estudo acima descrito. As informações fornecidas serão organizadas em banco de dados a ser utilizada no Trabalho de conclusão de curso. Contamos com sua importante contribuição, respondendo as questões integralmente e com muito cuidado. A identificação é somente para melhor organização do/a pesquisador/a, na transcrição das respostas a identidade dos respondentes não será revelada.

Identificação:

Nome (opcional): _____ Idade: _____ Sexo: _____
 Formação: _____ Tempo de formação: _____ Função/Cargo: _____
 Tempo de atuação na Educação: _____ Tempo de atuação na Educação Integral: _____

Dados da Escola:

Nome: _____

Modalidades: () Ed. Infantil () Ens. Fundamental () Ens. Médio Outra: _____

Turnos de Funcionamento: () Matutino () Vespertino () Noturno

- 1- Em que ano a escola adotou o modelo de tempo integral? Quando foi adotado o modelo de escola em tempo integral, houve algum tipo consulta à comunidade escolar (interna e externa)? Se sim relate como foi esse processo?
- 2- Quando a escola adotou o modelo de tempo integral quais foram às expectativas?
- 3- Quais foram as dificuldades, perspectivas e mudanças de escola que teve que adotar o modelo de Escola de tempo Integral? Os recursos são suficientes? Tem recursos a mais pelo fato de ser integral?
- 4- Quais são os desafios em gerir uma escola de tempo integral, haja vista as demandas do alunado que convive um período maior na escola? Em relação ao currículo da Escola em tempo integral qual o diferencial comparado com a escola em regime parcial?
- 5- Existe diálogo e opiniões democráticas na equipe?

Sim Não Às vezes

6- Quanto a Infraestrutura assinale os espaços existentes:

- banheiros M e F (adaptados)
- refeitório
- quadra coberta
- biblioteca
- LABIN
- Outros-----

7- Qual sua opinião e avaliação do espaço físico da escola?

Bom Ruim Péssimo

8- Você acha que os alunos são atendidos em suas necessidades cotidianas (pedagógico suporte de material, livros, biblioteca, esporte)? 9) Espaços de participação de que a escola dispõe:

- grêmio estudantil
- conselho escolar
- associação de apoio

Apêndice II:**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES, SOBRE GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL****QUESTIONÁRIO - PAIS****PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL****ACADÊMICO: KEILA FRANCISCA BRAGA****ORIENTADOR: MAURÍCIO REIS SOUSA DO NASCIMENTO****COORDENADOR: HUGO JUNIO FERREIRA DE SOUSA**

Caro colaborador (a): o presente questionário, composto de questões abertas e fechadas, é de fundamental importância para a compreensão do objetivo de estudo acima descrito. As informações fornecidas serão organizadas em banco de dados a ser utilizada no Trabalho de conclusão de curso. Contamos com sua importante contribuição, respondendo as questões integralmente e com muito cuidado. A identificação é somente para melhor organização do/a pesquisador/a, na transcrição das respostas a identidade dos respondentes não será revelada.

Nome (opcional): _____ Escolaridade _____ Idade: _____ Sexo: _____

- 1) Há quanto tempo seu filho (a) estuda nesta escola de Tempo Integral?

- 2) o que acharam da mudança de parcial para integral?

- 3) Costuma ir na escola? Se sim quantas vez por ano?

- 4) Quais motivos o levam a visitar a escola?

- 5) Vai quando é convidado ou espontaneamente?

- 6) Já foi convidado para dar sugestões sobre alguma questão na escola de sua filha/filho?

Apêndice II:**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES, SOBRE GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL****QUESTIONÁRIO - ALUNOS****PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL****ACADÊMICO: KEILA FRANCISCA BRAGA****ORIENTADOR: MAURÍCIO REIS SOUSA DO NASCIMENTO****COORIENTADOR: HUGO JUNIO FERREIRA DE SOUSA**

Caro colaborador (a): o presente questionário, composto de questões abertas e fechadas, é de fundamental importância para a compreensão do objetivo de estudo acima descrito. As informações fornecidas serão organizadas em banco de dados a ser utilizada no Trabalho de conclusão de curso. Contamos com sua importante contribuição, respondendo as questões integralmente e com muito cuidado. A identificação é somente para melhor organização do/a pesquisador/a, na transcrição das respostas a identidade dos respondentes não será revelada.

Para Alunos:

Nome (opcional): _____ Série _____ Idade: _____ Sexo: _____

- 1) O que acharam da mudança de parcial para integral?

- 2) Em relação ao tempo que você permanece da escola responda:
 é um tempo dinâmico e bem aproveitado
 poderia ser melhor aproveitado
 é cansativo

- 3) Considera que a infraestrutura da escola é adequada para funcionar em tempo integral?
Se sente confortável com as instalações?

ANEXO

Anexo I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu **Keila Francisca Braga**, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº. 2013213268. Sob orientação do Professor Mestre Maurício Reis Sousa do Nascimento, com coorientação do Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa. Estou realizando uma pesquisa sobre o título “**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA GESTÃO ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL**”. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo analisar as concepções e práticas de educação integral e sua implicação nas ações dos gestores de escolas. Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e tirar fotos na escola. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você pode contatar por meio dos e-mails mreissn@uft.edu.br e hugosousa@uft.edu.br. A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

Márcia Moura de Sousa ;
Bruna Carneiro de Fereira
Neusa da Silva Branco;

Combinado - TO, novembro de 2018.